



ARBOCONTROL



Re
ContAR

ARBOCONTROL REGIÃO SUDESTE

FAKE NEWS E USO DE CHECADORES DE FATOS

Cariacica/ES
Março de 2022



Esta obra é licenciada nos termos Creative Commons sob a licença: Atribuição - Sem Derivações - Sem Derivados - CC BY-NC-ND, sendo todos os direitos reservados. É permitida a reprodução, disseminação e utilização desta obra, em parte ou em sua totalidade, desde que citada a fonte.

© 2022

Universidade de Brasília - UnB / Laboratório de Educação, Informação e Comunicação em Saúde - LabECoS - Selo Editorial ECoS Campus Darcy Ribeiro, s/n - Gleba FS/FM - Sala CT 77/12, Asa Norte Brasília/DF - Brasil CEP: 70.910-900 Telefone: +55 61 3107-1820 / E-mail: ecos@unb.br / www.ecos.unb.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P116f Pacheco, João Pedro C.

Fake News e o uso dos checadores de fatos [recurso eletrônico] / João Pedro C. Pacheco. - Brasília, DF: Editora ECoS, 2022.

26 p.; il.; 30 cm. (Coleção RecontAr: Textos e Contextos do Projeto Arbocontrol na Região Sudeste / v. 4)

ISBN: 978-65-995178-5-3

1. Material didático. 2. Desinformação. 3. Fake News.
3. Checadores de fatos. 4. Projeto Arbocontrol. I Título. II. Autor.

CDD: 302.23

Ficha catalográfica: Alessandra Pattuzzo (CRB-6 ES/752)

FAKE NEWS E USO DE CHECADORES DE FATOS

João Pedro C. Pacheco

FICHA TÉCNICA

Organização da Coleção ReContAr:

Textos e Contextos do Projeto Arbocontrol na Região Sudeste - Volume 4

Meri Nadia Gerlin

Coordenação da Região Sudeste

Vania Valente

Coordenação da Estação São Paulo

Produção, texto e roteiro

João Pedro C. Pacheco

Cariacica, ES

Capa

Tiffany Yassuda

Criação de arte e diagramação

João Pedro C. Pacheco

Tiffany Yassuda

Revisão

Danielli Santos da Silva

Vânia Valente

Daniele Achilles

Apoio técnico

Alessandra Pattuzzo

João Pedro C. Pacheco

Sumário

Apresentação.....	6
Mas o que são fake news?	8
E de onde ela vem?	9
E ela existe hoje em dia?	10
Mas acontece aqui no Brasil também?	11
Dicas de como podemos nos prevenir.....	13
Como usar os checadores de fato?	19
E para finalizar... ..	22
Referências.....	23

Apresentação

Este material didático é baseado no relatório final de Iniciação Científica do bolsista João Pedro da C. Pacheco que vivencia, mais de perto, a realidade de desinformação no cotidiano dos municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) do Espírito Santo (ES) e, mais especificamente, do município de Cariacica (ES) no qual reside. O subprojeto intitulado “Competências necessárias no combate à desinformação: um estudo no contexto da rede social durante a crise sanitária”, foi orientado pela professora Meri Nadia Gerlin, estando, por conseguinte, vinculado ao projeto de pesquisa “A (des)informação nas redes sociais em época de pandemia: uma investigação realizada no âmbito da Ciência da Informação” registrado na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Este projeto encontra-se ligado às ações da “RedeBRASIL de Gestão da Informação e Tradução do Conhecimento em Saúde à Ciência Cidadã: ações estratégicas de informação, educação e comunicação frente à Covid-19 e outras síndromes respiratórias agudas graves (SARS)”, de forma que com o conteúdo desta cartilha compartilhamos os seus resultados finais para os demais municípios do Estado do ES que compõe a Região Sudeste (RS) e para os municípios das demais regiões brasileiras. Procuramos, com isso, fazer um exercício de tradução do conhecimento científico que, como resultado, também possibilitou a realização da oficina [Checadores de fatos e elaboração de infográficos contra a desinformação na área da saúde](#).

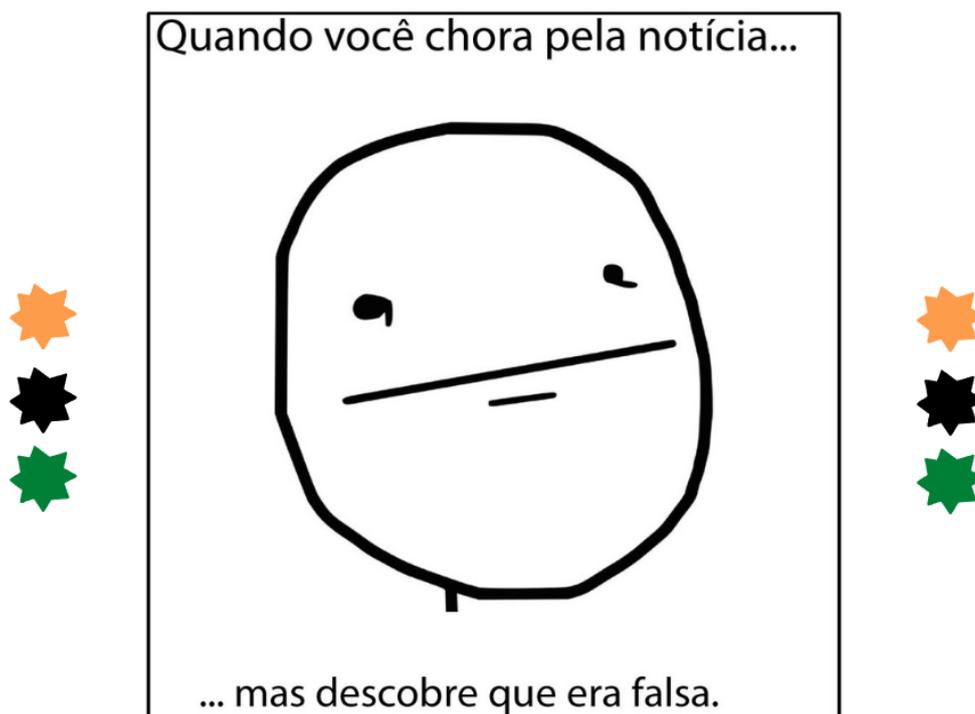
Em vista de que a cooperação entre pesquisadores e profissionais da saúde, comunicação e informação culminou na constituição da [Rede Brasil do Projeto Arbocontrol](#), tanto a oficina como esta cartilha foram pensadas e executadas no âmbito da atividade de pesquisa e extensão universitária Rede de Estudos das Competências (REC) da UFES tendo, acertadamente, firmando uma parceria com a ação da ReContAr do Projeto ArboControl da Região Sudeste.

Consta neste material bibliográfico, adaptado para o contexto do [Projeto Arbocontrol](#) coordenado pelo Núcleo de Estudos em Saúde Pública (NESP) da Faculdade de Ciências da Saúde (FCS) da Universidade de Brasília (UnB), um texto com contexto organizado para demonstrar que existem ferramentas tecnológicas para lidar de uma melhor forma com a desinformação que afeta a área da saúde (seja ela escrita, digitada e/ou gráfica), para que assim o usuário desse tipo de informação, por sua própria conta, consiga lidar com as demandas do ambiente digital e social em que está inserido.

Mas o que são fake news?

Para que comecemos a dialogar sobre fake news é importante que a contextualizemos para que assim não cometamos equívocos. Já não faz muito tempo em que nosso cotidiano está ligado ao ambiente digital. Acordamos e dormimos com um smartphone nas mãos, almoçamos vendo vídeos no Youtube ou usamos nosso tempo ocioso dentro do transporte escutando podcasts a fim de nos manter informados.

Ripoll e Matos (2017) expõem que “Fake news são notícias e/ou informações distorcidas com o intuito de influenciar o pensamento do usuário de forma mais rápida” o que elucida como nós estamos sendo constantemente influenciados por tudo que consumimos nas redes digitais e sociais.



Fonte: Produzido pelo autor (2022).

E de onde ela vem?

Fake news não é um conceito que surgiu neste século. Segundo fontes citadas por Darnton (2017), notícias falsas são consumidas pela humanidade antes mesmo da Idade Média.

Podemos trazer exemplos de como na atualidade o “Monstro do Lago Ness” e o “Pé Grande” ainda são citados nas notícias dos jornais e em postagens na



Internet, assim como a teoria sobre a terra plana é divulgada até os dias de hoje e outras mais que são difundidas por meios de comunicação confiáveis e não confiáveis.

Fonte: Couverture du 1er numéro du Canard Enchaîné - 10 octobre 1915 ©
Domaine Public / BDIC

O ápice do compartilhamento se deu durante o tempo em que os jornais (conhecidos como “Canards”) circulavam pelas mãos dos franceses. Os Canards eram compostos por notícias e figuras chamativas para que a população se sentisse provocada a consumir tal informação. Vale pontuar que ele nunca deixou de existir, este jornal ainda é consumido na França e, apesar de ter um tema humorístico, o mesmo ainda tem uma linha editorial que busca tratar notícias com seriedade nos tempos atuais.

E ela existe hoje em dia?

Infelizmente devido aos meios de comunicação atuais, como as redes sociais acessadas facilmente pelos equipamentos eletrônicos como os smartphones e os computadores, ela consegue tomar proporções ainda maiores devido a facilidade com que a Internet distribui informações falsas (fake news) em ambientes de colaboração.

Lembra da época das eleições nos Estados Unidos da América (EUA)? Então... graças aos ataques à mídia do ex-Presidente Donald Trump, as palavras Fake News se tornaram um dos termos mais usados por seus apoiadores durante a disputa presidencial de 2016.

Olha ele aqui dizendo
isso para os jornalistas:



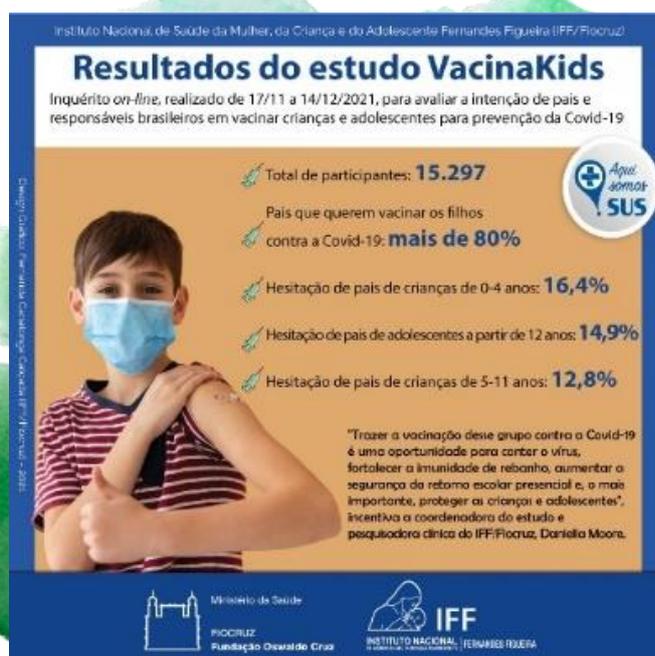
Fonte: <https://www.theguardian.com/us-news/2017/jan/11/trump-attacks-cnn-buzzfeed-at-press-conference>

Mas acontece aqui no Brasil também?

Com a chegada das vacinas, em tempos remotos, muito se comentava sobre a eficácia e os efeitos colaterais que elas poderiam causar. Com o tempo e estudos científicos feitos sob observação rigorosa, foi comprovado uma série de vezes que mesmo tendo alguns efeitos no corpo, ainda assim, a vacina e as medidas de higienização são os meios mais eficazes de se proteger contra o vírus da Covid-19 no período pandêmico.

Os sintomas desse vírus são confundidos com os da Dengue e, infelizmente, ainda não temos vacinas comprovadas para as arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya (DZC). Com a liberação da vacinação contra Covid-19 para crianças, novamente as fake news passaram a circular nas redes alimentadas pela preocupação de uma minoria que não acredita na eficácia comprovada da vacina, da ciência e da pesquisa brasileira.

Pesquisa da Fiocruz sobre a vacinação



Fonte: Fiocruz (2021).

Em 28 de dezembro de 2021, a Fiocruz divulgou uma [nota técnica](#) que ratifica e enfatiza a importância da vacinação contra à Covid-19 em crianças. A nota informa que, no Brasil até 4 de dezembro de 2021, por conta desse vírus foram hospitalizados com Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) 19,9 mil casos abaixo de 19 anos. Na faixa etária de menores de 1 ano foram notificados 5.126 casos, de 1 a 5 anos 5.378 casos e, por fim, de 6 a 19 anos 9.396 casos. Em relação aos óbitos, foram notificados 1.422 por SRAG devido à Covid-19, sendo 418 em menores de 1 ano, 208 de 1 a 5 anos e 796 de 6 a 19 anos.

Dicas de como podemos nos prevenir

Mesmo que pareça difícil saber o que é verdade e o que é mentira nos tempos atuais, há formas de se precaver para que não sejamos enganados com tanta facilidade. Segue o tecido de uma costura iniciada com algumas dicas sobre como detectar fake news nas maiores redes sociais devido serem usadas mundialmente: WhatsApp; Instagram; Facebook e Twitter.

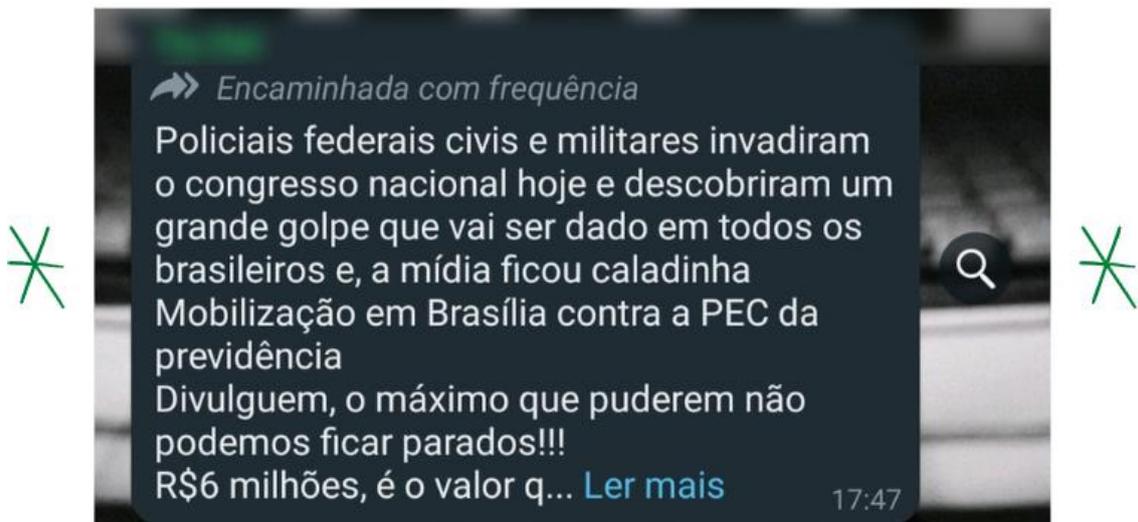
WhatsApp:

Pode parecer besteira, mas uma mensagem que recebemos no WhatsApp com textos que são escritos em Caps Lock e com palavras do tipo: "Aviso Final" e "Olha que absurdo" são no mínimo impactantes e podem nos enganar facilmente; isso sem contar que mensagens tão "sérias" como a que está na imagem abaixo sem uma fonte de origem é bem de se estranhar, não concorda?

Textos em caixa alta e sem fonte de origem



Textos em caixa alta e sem fonte de origem



Um dos detalhes mais sutis que cercam as mensagens rápidas é quando elas são encaminhadas com frequência como na imagem acima. Como nós somos seres humanos estamos fadados ao erro e, infelizmente, as redes sociais tornam essa pequena ação em uma grande “bola de neve” dependendo do que compartilhamos. Portanto, antes de compartilhar algo: respire, confira a informação e, apenas depois, compartilhe.

Quando a mensagem é um vídeo com título chamativo e fora de contexto



Sabe aqueles vídeos rápidos que recebemos e têm no máximo de 5 até 7 minutos de duração e com um título sensacionalista? Então... eles são feitos neste formato para que sejam de fácil consumo e repassem informações descontextualizadas. Pode assistir o vídeo? Pode! Porém, sempre busque os vídeos com sua duração completa e verifique os portais de notícia para ter certeza se aquela informação está completa ou mesmo é válida.

Áudios com atestado de autoridade



Outro artifício bem simples e que pode ser falsificado são os áudios. Para dar um exemplo, quantos destes áudios de secretários de saúde, enfermeiros e médicos não recebemos durante a pandemia, avisando sobre a validação das vacinas ou da situação "verdadeira" das lotações das UTÍ's? Pois então... a mídia do WhatsApp facilita a disseminação desses áudios. Mas sempre dê o benefício da dúvida e confie nos canais oficiais de mídia antes de acreditar em pessoas que nem ao menos tem rostos nas mensagens postadas e compartilhadas.

Instagram:

Em uma rede social como o Instagram que até metade de 2021 era voltada para o compartilhamento de imagens, era e ainda é muito comum que postagens como a da imagem abaixo seja compartilhada e acompanhada de textos duvidosos. Destaca-se nesse tipo de postagem a falta de fonte para

comprovação das afirmações e a falsificação das chamadas "hashtags (#)" para credibilidade e maior alcance do público. Para evitarmos de cair em postagens falsas: leiam com atenção as postagens, duvide e confirmem as fontes.

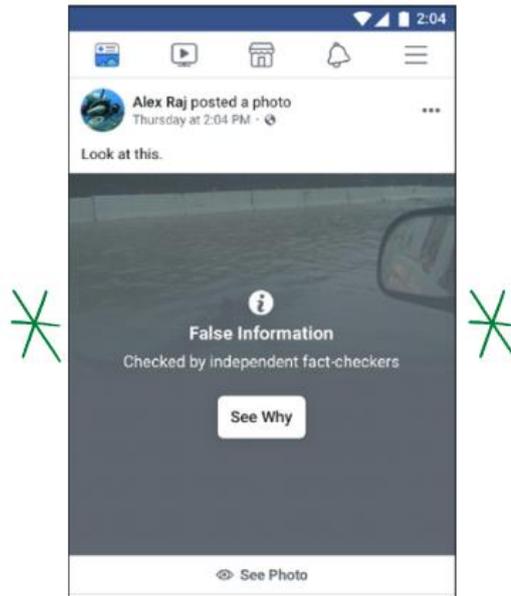
Postagens com imagem chamativas



Facebook:

Por mais que o Facebook na atualidade tenha sido usado com menos frequência do que outras redes sociais, ele ainda é um ambiente potente de compartilhamento de informação textual, imagética e sonora e, conseqüentemente, de fake news.

Postagens sinalizada como fake news



Uma das formas que as redes sociais têm feito para diminuir o compartilhamento de informações falsas é a sinalização como demonstrada na imagem acima. Se antes os algoritmos deixavam as fake news passarem despercebidas na atualidade estão trabalhando para detectá-las.

Twitter:

Outra rede social que está buscando combater fake news é o Twitter. Como podemos ver na imagem acima, um dos maiores propagadores de notícias falsas é o presidente Bolsonaro.

Tweet sinalizado por uma informação falsa postada por um presidente em exercício



Empresas de mídias sociais como o Twitter estão empenhadas em denunciar notícias falsas e deturpadas que antes eram disseminadas sem um acompanhamento mais efetivo e com o auxílio de ferramentas de checagem de fatos, já que foi provado na prática que a desinformação tem um grande poder de convencimento podendo, desse modo, denegrir a imagem delas a partir do momento em que a sociedade cada vez mais toma conhecimento da nocividade desse tipo de compartilhamento.

Cabe aqui pontuar que independente do que acreditamos é importante que fiquemos sempre ao lado da verdade; e por mais que estejamos emocionados e tenhamos assumido um lado ideológico, devemos analisar criticamente as informações falsas que recebemos devido terem um poder de interferir negativamente na vida social e no bem-estar das pessoas.

Como usar os checadores de fato?

Um dos nossos maiores aliados no ambiente informacional são os chamados "Checadores de fato". Essas ferramentas são ótimas formas para consulta de informações compartilhadas de forma massificada e para conferir aquilo que nos parece duvidoso. Segue o fio para saber quais são os mais usados atualmente:

Agência Lupa:

INÍCIO ASSINE

Lupa

FAÇA PARTE DO CONTEXTO

A PRIMEIRA AGÊNCIA DE FACT-CHECKING DO BRASIL

NO EPICENTRO QUEM SOMOS LUPA EDUCAÇÃO

Mirante
TREINAMENTO EM CHECAGEM DE FATOS

08.02.2022 | 19H22 | INSTITUCIONAL

Programa de treinamento em checagem de fatos começa com aula de Cristina Tardáguila
Fundadora da Lupa abriu as atividades do Mirante, que vai capacitar profissionais para as Eleições 2022
EQUIPE LUPA

CADASTR

ENTENDA NOSSA METODOLOGIA

FALE COM A REDAÇÃO NO LUPA@LUPA.NEWS

SUGESTÃO DE CHECAGEM?

QUERO SER UM CHECADOR

[Clique na imagem para acessar o link](#)

Um dos portais mais respeitados de checagem de informação é a "Agência Lupa". Este portal está em atividade desde 2015 e busca compartilhar informações confiáveis, desmentir informações falsas além de fazer um trabalho em conjunto com meios jornalísticos. O portal Lupa está presente também em outras redes sociais como o Facebook, Instagram e Twitter. E em cada rede social o portal busca usar as mídias sociais para conscientizar a população.

E-Farsas:

The screenshot shows the E-Farsas website interface. At the top, there is a yellow navigation bar with the following menu items: HOME, SOBRE, O AUTOR, NO YOUTUBE, ARQUIVÃO, ARTIGOS, ANUNCIE, CONTATO, F.A.Q. Below the navigation bar, there is a section titled "ÚLTIMAS CHECAGENS:" with the text "O ex-presidente Lula disse que vai cortar os benefícios das igrejas quando for eleito?". The main content area features several article thumbnails:

- Bolsonaro instalou postos que vendem combustíveis a R\$ 2,80 o litro?** (Dinheiro) - Gilmar Lopes - 12 de fevereiro de 2022
- O ex-presidente Lula disse que vai cortar os benefícios das igrejas quando for eleito?** (Dinheiro) - Gilmar Lopes - 9 de fevereiro de 2022
- Bolsonaro e Forças Armadas para levar crianças para a Amazônia. Nunca vi isso antes. Vejam o vídeo no meu jeito** (Fatos) - Gilmar Lopes - 8 de fev
- Assista à participação do @Efasas no podcast Elementar Show!** (E-farsas) - Gilmar Lopes - 5 de fevereiro de 2022
- O presidente Jair Bolsonaro recebe R\$ 66 mil de aposentadoria?** (Dinheiro) - Gilmar Lopes - 3 de fevereiro de 2022
- É verdade que o BNDES doou bilhões de dólares para países comunistas?** (Dinheiro) - Gilmar Lopes - 1 de fevereiro de 2022
- Encontram Evidências!** (Demoniação) - Gilmar Lopes

[Clique na imagem para acessar o link](#)

Uma outra fonte de consulta de notícias e informações é o portal "E-Farsas". Criado em 1 de abril de 2002, os autores buscam desvendar as informações falsas que circulam pela rede. Ele é de fácil uso e pode ser acessado de forma gratuita, além de estar presente também em outras redes sociais.

G1 – Fato ou Fake:

The screenshot shows the G1 'Fato ou Fake' website. The header is red with the G1 logo and 'FATO OU FAKE' text. Below the header, there are three video thumbnails under the heading 'Fato ou Fake: últimos vídeos...'. The first two thumbnails are marked with green asterisks. The first thumbnail is titled 'Fato ou Fake: não é verdade que resultado positivo de limão revela ineficácia de testes de...' and has a 4 min duration. The second thumbnail is titled 'Veja o que é Fato ou Fake' and has a 4 min duration. The third thumbnail is titled 'Fato ou Fake: vídeo de homem vivo, depois de ser dado como morto em necrotério por Covid é...' and has a 4 min duration. Below these thumbnails, there are two larger video thumbnails, also marked with green asterisks. The first is titled 'É #FAKE que imagem mostre protesto de 2 milhões de pessoas contra passaporte sanitário no Canadá' and has a 5 min duration. The second is titled 'É #FAKE que Aline Midlej disse que morte de pessoa com três doses de vacina seria pior se não tivesse sido imunizada' and has a 5 min duration. To the right of the main content, there is a 'Mais Lidas' section with a list of five items. The first item is 'É #FAKE que Aline Midlej disse que morte de pessoa com três doses de vacina seria pior se não tivesse sido imunizada'. The second item is 'É #FAKE que imagem mostre protesto de 2 milhões de pessoas contra passaporte sanitário no Canadá'. The third item is 'É #FAKE que reportagem mostrou homem se mexendo como um dos mortos por Covid-19'. The fourth item is 'É #FAKE que CDC dos EUA tenha registrado 12 mil mortes relacionadas a vacinas contra Covid-19'. The fifth item is 'Em depoimento, suspeito de matar torcedor do Palmeiras diz que atirou em 'legítima defesa''. Below the 'Mais Lidas' section, there is a 'Fato ou fake' section with the text 'Na internet e no celular Serviço checa conteúdos suspeitos e esclarece o que é real e o que é falso' and the 'FATO-FAKE' logo.

Clique na imagem para acessar o link

Dentro de uma das mídias mais tradicionais brasileiras, temos a página "Fato ou Fake" interligado ao portal de notícias G1 que também busca desmentir falsas informações e compartilhar as notícias reais para os usuários conectados em redes sociais.

E para finalizar...

Como recado final é importante nos atentarmos que, por mais que a internet e as redes sociais estejam abarrotadas de "informações", isso não quer dizer que 100% delas são verdadeiras e/ou de qualidade. Muitas delas são feitas para nos confundir e nos deixar alienados para que não possamos opinar sobre assuntos como a política, educação e saúde que afetam nossas vidas diretamente.

O projeto Arbocontrol no qual me encontro atualmente como bolsista pesquisador, também encontra um desafio no que se refere ao monitoramento das arboviroses, ainda mais que os sintomas da Dengue são facilmente confundidos com os sintomas da Covid-19.

Portanto, precisamos nos mobilizar de forma que as informações falsas sobre o arbovírus possam passar pela checagem de fatos junto a outras estratégias de conscientização. Um exemplo do exposto, é o Infográfico no qual trabalhamos e cuja a meta é indicar passos para a identificação de fake News sobre as arboviroses:



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CbyTwurg9ZX/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>

A informação em saúde deve ser constantemente conferida já que estamos saindo de uma crise sanitária em decorrência do vírus da Covid-19 e enfrentando riscos de entrarmos em outra crise por conta das arboviroses. Uma das melhores lições que podemos aprender é sempre desconfiar do que nos é “dito” nas redes sociais e, em contrapartida, devemos buscar meios de nos informar para que possamos viver em uma sociedade informacional saudável e plena de direitos sociais.

Referências

DARNTON, Robert. A verdadeira história das notícias falsas. El País, 30 de abr. de 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/28/cultura/1493389536_863123.html. Acesso em: 13 fev. 2022.

JAMIESON, Amber. 'You are fake news': Trump attacks CNN and BuzzFeed at press conference. The Guardian, 11 de jan. de 2017. Disponível em: <https://www.theguardian.com/us-news/2017/jan/11/trump-attacks-cnn-buzzfeed-at-press-conference>. Acesso em: 13 fev. 2022.

RIPOLL, Leonardo; MATOS, José Claudio Morelli. Zumbificação: a desinformação e o caos informacional. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 13, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/918>. Acesso em: 13 fev. 2022.

©João Pedro C. Pacheco via Canva.com (2022). Todos os direitos de texto e imagem reservados, de acordo com a Lei de Direitos Autorais do Brasil (L9.610/1998), nesta obra disponibilizada, gratuitamente, pelo Projeto Arbocontrol sob a coordenação do Núcleo de Estudos em Saúde Pública da Universidade de Brasília.

Coordenadora Geral do Projeto Arbocontrol

Maria Fátima de Sousa

**Coordenadora do Componente 3 - Educação, Informação e Comunicação para
o controle do vetor**

Ana Valéria M. Mendonça

Coordenação Editorial

Elmira Luzia Melo Soares Simeão

Secretaria Editorial

Luana Dias da Costa

Produção/Apoio





MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Esta cartilha é parte da Coleção ReContAr: Textos e Contextos do Projeto Arbocontrol na Região Sudeste que é composta pelos seguintes títulos:

- A oralidade em processos de comunicação no ambiente digital
- Narrativas em Cena: voz e entonação na produção de mídias sociais para contadores de histórias
- Infográficos e Materiais de Comunicação no Combate às Arboviroses
- Fake News e o uso dos checadores de fatos
- Competência em informação e midiática na educação
- Fontes de informação para bibliotecas públicas e escolares

Neste volume apresentamos ferramentas tecnológicas para lidar de uma melhor forma com a desinformação que afeta a área da saúde (seja ela escrita, digitada e/ou gráfica), para que assim o usuário desse tipo de informação, por sua própria conta, consiga lidar com as demandas do ambiente digital e social em que está inserido.

Meri Gerlin (UFES)

Vania Valente (UNESP)

Projeto Arbocontrol - Região Sudeste

Produção



ARBOCONTROL



ReContAr

ARBOCONTROL REGIÃO SUDESTE